

IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE VÍNCULOS E HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO INFANTIL DURANTE O TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Douglas Heberlê Oliveira¹; Débora Bolzan de Freitas²; Carolina Laura Perske³; Patrícia Kolling Marquezan⁴; Débora Martini Dalpian⁵; Mariana de Carlo Bello⁶; Mônica Pagliarini Buligon⁷; Flávia Kolling Marquezan⁸

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi expor os desafios no manejo odontológico durante o tratamento endodôntico realizado em paciente infantil por meio de um relato de experiência. O tratamento em paciente infantil se difere do adulto pela criação de vínculos de forma humanizada principalmente na endodontia, pois é um procedimento que necessita de maior atenção e manejo. Assim, os tratamentos deverão seguir as técnicas corretas e o profissional estar atento, uma vez que qualquer falha pode acarretar um receio de dentista para toda a vida. Dessa forma, o texto mostra a importância de um bom manejo no tratamento odontológico quando se trata de crianças, bem como as técnicas de manejo a serem utilizadas, assim como a importância da participação do responsável durante o processo desse tratamento. Por fim, o procedimento endodôntico em paciente infantil é algo de grande importância, com a utilização correta de técnicas e de acolhimento humanizado.

Palavras-chave: Endodontia, Medo, Odontopediatria.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

Os tratamentos odontológicos são considerados desafiadores, tanto para o paciente quanto para o profissional, devido às condições agravantes presentes (POSSOBON, 2003). Muitas vezes o medo do procedimento e, consequentemente, do dentista, são os grandes responsáveis pelo cancelamento de consultas pelo paciente, implicando no agravamento das condições bucais (GOMES; STABILE, XIMENES, 2020).

¹ Acadêmico do curso de Odontologia – UFN – douglas.heberle@ufn.edu.br

² Acadêmica do curso de Odontologia - UFN – debora.freitas@ufn.edu.br

³ Acadêmica do curso de Odontologia – UFN – carolina.perske@ufn.edu.br

⁴ Docente do curso de Odontologia – UFSM – patimarquezan@hotmail.com

⁵ Docente do curso de Odontologia – UFN- deboradalpian@ufn.edu.br

⁶ Docente do curso de Odontologia – UFN- mariana.bello@ufn.edu.br

⁷ Docente do curso de Odontologia – UFN- monica.buligon@ufn.edu.br

⁸ Docente do curso de odontologia – UFN – flavia.marquezan@ufn.edu.br

A odontopediatria é a especialidade que se dedica aos cuidados orais de crianças e adolescentes e, frequentemente, se depara com desafios psicológicos. A importância da adaptação do paciente com o ambiente odontológico e da criação de vínculos com o profissional é essencial para se obter bons resultados no tratamento (GOYA et al., 2015). Com relação a saúde bucal e geral, a infância é considerada o período ideal para a introdução de hábitos permanentes e contínuos. Dessa forma, estimular hábitos saudáveis nessa fase é essencial para que, futuramente, se estabeleçam como rotina na vida adulta (VALARELLI et al., 2011).

A cárie dentária é a doença mais recorrente na infância e, se não tratada, pode impactar a vida da criança, causando dor e até a perda precoce de dentes (VALARELLI et al., 2011). Em alguns casos, o tratamento endodôntico do elemento dental é indicado, visando à preservação do espaço para os dentes permanentes futuros, manutenção da vitalidade da polpa radicular remanescente e término da dor até que ocorra a sua esfoliação (SILVA et. al., 2015).

Tendo como referência tais fundamentos, durante atendimentos na clínica-escola da Universidade Franciscana (UFN), verificou-se na prática a importância de um tratamento odontológico, no caso em questão, endodôntico com manejo adequado, especial e humanizado, visando evitar o desenvolvimento de experiências negativas e aversão a atendimentos odontológicos desde a infância.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de um relato de experiência, a importância da criação de vínculos e humanização do atendimento infantil como um todo, para uma boa execução dos procedimentos odontológicos, em especial endodônticos, com manejo adequado em pacientes infantis.

2. METODOLOGIA

O estudo se apresenta como relato de experiência, segundo os critérios de Estrela, 2018, com traços subjetivos e abordagem baseada na percepção dos sentimentos e sensações do observador, que visou apresentar a importância da redução de ansiedade durante procedimento endodôntico em uma criança de 6 anos

de idade. Se trata de um relato pessoal, sem qualquer identificação dos demais envolvidos.

No dia 05 de abril de 2022, atendi uma criança chegou à com queixa de dor no elemento 16 (1º molar permanente) na clínica da disciplina prática de Ações Integradas em Odontologia III, do curso de graduação em Odontologia da Universidade Franciscana, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Após a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido, do plano de tratamento e a realização da anamnese detalhada com dados de identificação pessoal da criança e responsável, queixa principal, histórico da doença atual, de saúde geral, bucal, familiar, iniciei o atendimento do indivíduo.

Nesse momento, constatou-se que a paciente demonstrava medo de dentista decorrente de um tratamento endodôntico negligente ocorrido no passado, onde foi realizado o procedimento sem a utilização de anestesia e sem manejo adequado, o que, segundo a responsável, foi muito traumatizante e doloroso para a criança a ponto de causar desmaios durante o atendimento, o que também dificultou muito a relação da criança com o ambiente odontológico, a figura do dentista, e consecutivamente com sua saúde bucal. A responsável relatava também ter medo de dentista.

A proposta que propus para criança foi de um encontro semanal durante seis semanas visando analisar as necessidades odontológicas e abordar aspectos psicológicos por meio da observação comportamental da criança diante do ambiente novo e de como seus traumas passados em ambiente odontológico poderiam refletir durante os atendimentos.

Desse modo, destaca-se que a técnica de pesquisa aplicada no presente trabalho, identifica-se pela Construtivista, o qual corresponde como o método de ensino que entende que a centralidade do processo de aprendizagem deverá ser objeto foco central. Nessa técnica de pesquisa, enfatiza-se a importância do levantamento de questões e hipóteses, pois a resolução dos problemas através da investigação é algo muito característico desse modelo (Lima, 2017).

Assim, a técnica de pesquisa construtivista corresponde pelos incentivos a busca das experiências, bem como aprendizagens. Construindo respostas para os problemas a serem investigados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados coletados com a presente pesquisa, foram baseados nas explicações acerca do assunto da temática proposta, qual sejam os desafios no manejo odontológico durante o tratamento endodôntico em paciente infantil. Para adentrar sobre o tema foram utilizados materiais já elaborados por estudiosos e doutrinadores do assunto que buscaram em suas obras mostrar um pouco mais sobre as questões da odontologia quando se trata de pacientes infantis. Nesse sentido, é de grande importância atentar para as diferenças da odontologia quando se trata de pacientes crianças, pois o tratamento e manejo difere-se muito do adulto.

A fim de demonstrar as diferenças na abordagem de tratamento odontológico de pacientes com baixa idade (crianças) e adultos, o presente trabalho buscou expor um caso prático em que uma criança com relato prévio de aversão ao atendimento odontológico foi atendida. Desde a primeira abordagem, até as últimas consultas foram planejados pequenos detalhes pelos profissionais da odontologia, incluindo a decoração do box/consultório, a fim de proporcionar um ambiente descontraído e agradável para a criança, até a questão de sua segurança frente ao profissional, ao colocar uma buzina na cadeira para que a mesma acionasse quando estivesse se sentindo desconfortável.

É necessário salientar que a criança por não possui total compreensão a respeito da importância do tratamento odontológico, nem mesmo das consultas de retorno, deve se sentir constantemente incentivada, em vista disso, o caso exposto no presente trabalho idealizou uma forma de encorajamento no qual a criança era convidada a voltar no consultório por meio de lembrancinhas e recompensas de brindes ao final das consultas por sua colaboração e incitando o retorno.

Além disso, no presente caso clínico, o profissional explicou sobre os danos da doença cárie para a vida da criança, provocando alterações no estilo de vida, como alimentação, sono e consequentemente, impactos na vida social e escolar. É relevante ressaltar que para explicar à criança sobre o desenvolvimento da doença cárie, foi necessário utilizar uma linguagem bem simplificada e lúdica.

Desse modo, os resultados do estudo ressaltam as diferenças no atendimento odontológico para crianças, visto que na infância são formadas as primeiras

concepções a respeito dos contatos com coisas novas. Sendo o consultório odontológico uma experiência nova, deve-se possibilitar uma vivência acolhedora e agradável, pois com recordações positivas do ambiente odontológico a aversão a consultas e tratamentos será reduzida.

É de grande importância destacar que o profissional da odontologia deve estar atento aos desafios dos atendimentos pediátricos, e ciente da relevância que tem a relação com os pais ou responsáveis da criança, buscando sempre que possível criar um vínculo de confiança, pois somente o contato com o paciente infantil é raso para a obtenção de informações como histórico do paciente e controle comportamental. Portanto, a proximidade com o responsável ou os pais da criança é muito importante, uma vez que se ela passou por uma experiência negativa anteriormente com algum profissional o responsável poderá esclarecer e auxiliar na superação da experiência traumática.

Ao manter o contato próximo com o responsável pela criança é possível também obter apoio do mesmo, pois em casa a higienização bucal correta e a colaboração com o trabalho do cirurgião-dentista auxilia na manutenção e preservação do tratamento, bem como na prevenção para evitar o desenvolvimento de novos problemas orais.

A odontopediatria é uma especialidade que se dedica aos cuidados pediátricos, e frequentemente se depara com desafios psicológicos. A importância da socialização do paciente com o ambiente odontológico e da criação de vínculos é uma das partes essenciais para se ter uma boa relação profissional, e consecutivamente, bons resultados no tratamento (GOYA et al, 2015).

A infância é considerada a época mais importante quando se diz respeito ao futuro da saúde bucal e geral do indivíduo, pois é quando as noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar, permitindo assim que no futuro os hábitos e aprendizados permaneçam (CORTELO, 2014).

Dessa forma, destaca-se que o presente relato de experiência apresenta como objetivo salientar a importância da criação de vínculos para um adequado desenvolvimento dos procedimentos odontológicos com redução da ansiedade em uma criança de 6 anos de idade, residente na cidade de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul.

Primeiramente foram identificadas as necessidades odontológicas da paciente de 6 anos de idade, sexo feminino, filha de pais dependentes químicos, criada desde os 3 meses de idade pela avó paterna. Logo após essa identificação, foi observada a saúde bucal, atentando para a importância da abordagem dos aspectos psicológicos, observando o comportamento da criança em relação ao ambiente novo, pois antes de procurar a clínica da UFN, houve relato de que ela havia passado por uma experiência de dor traumática com outro dentista, tal fato acarretou em dois desmaios na cadeira odontológica.

Durante os atendimentos, percebeu-se que tanto a criança, quanto sua responsável estavam passando por um processo de adaptação e aparentavam estar pouco confiantes, demonstrando certa ansiedade, essa ocasionada provavelmente devido o trauma passado. Sabendo da importância do vínculo dentista-paciente e da necessária humanização nos atendimentos odontológicos (CORTELO, 2014).

Foi priorizado, em todas as consultas, o atendimento da paciente com sua acompanhante em um ambiente descontraído, utilizando uma clínica decorada, com o uso de figuras animadas, luzes coloridas, e balões, para possibilitar acolhimento e cuidado, e conseqüentemente, facilitar a criação de vínculos, tanto com a criança quanto com o responsável (OLIVEIRA, 2014).

Dessa forma, durante os atendimentos a criança contemplou tudo ao seu redor, ela demonstrou maior conforto e reconhecimento da clínica como um local aconchegante. As referências científicas por Fioravante e Marinho-Casanova (2009), mostram que o atendimento humanizado odontológico infantil é de grande importância, tanto para a criança quanto para os pais, pois esse fornece auxílio na criação de confiança no profissional, tanto na infância quanto na vida adulta, evitando traumas e o famoso “medo de dentista”.

No que tange o atendimento, foi criado um método que se mostrou muito eficaz, foi projetado na cadeira ao alcance da criança um nariz de palhaço que emite som, para que a mesma apertasse cada vez que sentisse medo ou estivesse angustiada. Tal método auxiliou a criança, dando a ela autonomia e a sensação de estar no controle da situação. Também foi realizado o investimento em lembrancinhas que eram entregues no final de cada atendimento como reforço positivo pelo seu bom comportamento e coragem. A transparência durante o

atendimento também foi primordial, pois todos os procedimentos eram demonstrados antes de serem realizados, colocando em prática a técnica comportamental do mostrar e fazer (ALBUQUERQUE et. al., 2010).

Dessa forma, foi possível realizar todos os tratamentos propostos, sendo esses desde a raspagem supragengival até o tratamento endodôntico e restaurações, tratando não somente da parte bucal da paciente infantil, mas também acolhendo seus medos, entendendo suas angústias e fazendo o possível para que as mesmas fossem amenizadas.

Com o percurso dos atendimentos, foi possível observar uma melhora da paciente, tanto com a parte de sua saúde bucal, devido a responsável ter sido esclarecida quanto as suas dúvidas, como quanto ao tratamento ofertado que auxiliou de forma significativa na sua saúde emocional. A partir disso a paciente passou a sentir segurança ao chegar no atendimento, o que possibilita afirmar que o afeto transmitido a ela, possibilitou a coleta de bons resultados. A construção do vínculo é de extrema importância, pois através do mesmo pode-se obter uma relação de proximidade entre o usuário e o profissional da saúde, conduzindo até mesmo em um potencial terapêutico (GRAFF, 2018).

Além disso, o vínculo criado entre o profissional da odontologia e o paciente é algo primordial para o sucesso do tratamento, uma vez que o ambiente também deve ser acolhedor. Ainda pode-se salientar que o investimento em um ambiente humanizado é importante no auxílio aos métodos facilitadores, uma vez que os mesmos são capazes de atuar na redução da ansiedade ocasionada pelo medo de ir ao dentista.

Pode-se destacar que os procedimentos bem realizados são capazes de proporcionar e trazer sucesso para ambas as partes, tanto para o paciente como para o profissional da odontologia. Ademais, ainda pode-se destacar a importância do diálogo entre o profissional e o responsável pela criança, direcionando a ênfase para a conversa informal, logo, a formação de um elo, pois através desse é possível compreender e conhecer o histórico e a história de vida do paciente infantil, sucessivamente possibilitando a contribuição para a superação dos medos e traumas que são relacionados ao atendimento odontológico, auxiliando não somente

na superação de um medo infantil, mas também contribuindo conjuntamente para a vida adulta para o abandono da aversão ao dentista.

4. CONCLUSÃO

O trabalho apresentado explana acerca dos desafios o tratamento odontológico em paciente infantil. Foi realizado um relato de experiência com pesquisa bibliográfica aninhada e percebeu-se que problemas orais na infância podem afetar drasticamente a vida de crianças, sendo necessário criar ambientes favoráveis para a execução dos procedimentos.

As técnicas adequadas aplicadas à criança, como a dizer-mostrar-fazer, são fundamentais na construção da confiança entre o profissional e pacientes infantis. Quanto ao local de atendimento, transformar o consultório odontológico em um ambiente acolhedor corrobora para a tranquilidade dos pacientes bem como a presença do responsável da criança também, ao atuar de modo conjunto ao profissional da odontologia, visto que os hábitos diários contribuem para o sucesso do tratamento.

Por fim, conclui-se que esse estudo contribuiu para a realização de reflexões bibliográficas acerca da temática prática do caso apresentado em questão e ressalta a importância de estimular os profissionais da odontologia a compreender e aplicar técnicas adequadas em pacientes infantis já complexados com tratamentos odontológicos.

REFERÊNCIAS

ACS, G. et. al. Effect of nursing caries on body weight in a pediatric population.

Pediatr. Dent., v. 14, n. 5, 1992.

ALBUQUERQUE, C. M.; GOUVÊA, C. V. D.; MORAES, R. C. M.; BARROS, R. N.; COUTO, C. F. **Principais técnicas de controle de comportamento em odontopediatria**. Arquivos em Odontologia, v. 46, n. 2, 2010.

AZEVEDO, C. P.; BARCELOS, R.; PRIMO, L. Variabilidade de técnicas de tratamento endodôntico em dentes decíduos: uma revisão de literatura. **Arquivos em Odontologia**, v. 45, n. 1, jan./mar. 2009.

BARROS, S.G. et al. Contribuição ao estudo da cárie dentária em crianças de 0-30 meses. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v.15, n.3, p.215-222, 2001.

BATISTA, T.R. et al. Fear and anxiety in dental treatment: a current panorama about aversion in odontology. **SALUSVITA**, Bauru, v.37, n.2, p 449-469, 2018.

CARVALHO MR, Pinto MRS. Diagnóstico e prevenção do estresse do paciente em odontopediatria. In: **Corrêa MSN Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos**. São Paulo, Santos Editora, 2002.

CORREIA, I.M. **Implicações da perda precoce dos dentes ântero-superiores decíduos no desenvolvimento infantil**. 2019. 33f. (Obtenção do grau de Mestre em Medicina Dentária). Faculdade de Ciências da Saúde, **Universidade de Fernando Pessoa, Porto, 2019**.

CORTELO, F. M.; POSSOBON, R. F.; COSTA JUNIOR, Á. L.; CARRASCOZA, K. C. **Crianças em atendimento Odontológico: arranjos psicológicos para a intervenção**. Omnia Saúde, São Paulo, v.11, n.1, 2014.

COSER, M. C. et al. Frequência de cárie e perda dos primeiros molares permanentes: estudo em pacientes assistidos na clínica integrada infantil. **Revista RGO**, Porto Alegre, 2005.

CUNHA, C. B. C. S.: BARCELOS, R.; PRIMO, L. G. Soluções irrigadoras e materiais obturadores utilizados na terapia endodôntica de dentes decíduos. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, v. 5, n. 1, jan./abr. 2005.

FERREIRA, R. et al. O uso da contensão física como técnica de condicionamento no atendimento odontológico de bebês: Revisão de Literatura. **Revista Gestão & Saúde**, v.14, n.1, p 31-36, 2016.

FERRO, R. L. **Medo de dentista na infância: prevalência e fatores associados em uma coorte de nascimentos no sul do Brasil**. 2011. 77 f. Dissertação (Pós-graduação em odontologia para obtenção do título de Mestre em Odontologia, área de

concentração em Odontopediatria) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2011.

FIORAVANTE, D. P.; MARINHO-CASANOVA, M. L. Comportamento de crianças e de dentistas em atendimentos odontológicos profiláticos e de emergência. **Interação em Psicologia**, v. 13, n. 1, 2009.

GOMES, G. B.; STABILE, C. L. P.; XIMENES, V. S. Evaluation and management of anxiety and dental fear: psychology in the formation of dentist. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 61, n.2, 2020.

GOYA, S. et al. **Análise do comportamento em odontopediatria: projeto piloto**. Uningá Review Journal, v.24, n.3, 2015.

GRAFF, Vinícius Antério et. Al. **Clínica em saúde bucal como espaço de produção de diálogo, vínculo e subjetividades entre usuários e cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2018.v28n3/e280313/pt/> Acesso em: 01 out. 2021.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos **Odontopediatria**. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2017.

MARQUES, L. S. et. al. Malocclusion: esthetic impact and quality of life among brazilian schoolchildren. **Am. J. Orthod. Dentofacial Orthop.**, v. 129, n. 3, 2006.

MARTINS, I. M.; PEREIRA, P.Z.; DE-CARLI, A.D. Evidence-Based Cariology and the Teaching-Learning Process. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p 50-59, 2014.

MATOS, L.B.; FERREIRA, R.B.; VIEIRA, L.D.S. Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de odontopediatria. **Revista Odontológica Planalto Central**, 2018.

MISRA, S.; TAHMASSEBI, F.; BROSAN, M. Early Childhood Caries: A Review. **Dent Update**, 2007.

NETO, J. A. N.; SANTANA, N.C. **Desafios do tratamento endodôntico em molares permanentes de crianças: relato de caso**. 2016. P 1-17. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em odontologia) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2016.

NOLLA CM. The development of the permanent teeth. *J Dent Child* 1960;27: 254–66.

OLIVEIRA, J. C. C. Atividades Lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão de literatura. **Revista Brasileira de odontologia**, v.71, n.1, Rio de Janeiro, 2014.

PORDEUS, Isabela; PAIVA, Saul. **Odontopediatria**. 1. ed. Editora Artes Médicas LTDA: São Paulo, 2014.

POSSOBON, R. F. Child Behavior During Dental Treatment. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, n. 1, Piracicaba 2003

REIS, R. L. B. **Condicionamento do comportamento infantil frente ao tratamento odontológico**. 1997. P 1-127. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Odontopediatria – Departamento de Estomatologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

SANT'ANNA, R.M. **Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria**: uma revisão narrativa de literatura. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v.7 n.2, Bahia, 2020.

SANTOS, A.G.C. et al. Perda precoce de molares decíduos em crianças atendidas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v.12, n.3 Recife Jul./Set. 2013.

SB BRASIL. Ministério da saúde. **Projeto SB Brasil**: pesquisa nacional de saúde bucal-resultados principais. Disponível em:

http://189.28.128.100/dad/geral/projeto_sb2010_relatório_final.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

SHITSUKA, R.I.C.M. et al. Desenvolvimento e avaliação da eficiência da estabilização protetora na odontopediatria: um estudo piloto. **RFO UPF [online]**, v.20, n.1, p. 59-63, Passo Fundo, 2015.

SILVA, A.V.C. et al. Observação dos critérios para indicação de tratamento endodôntico em dentes decíduos na prática clínica. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v.14, n.1 Recife Jan./Mar. 2015.

SILVEIRA, R.G.; BRUM, S.C.; SILVA, D.C. Influência dos fatores sociais, educacionais e econômicos na saúde bucal das crianças. **RMAB**, Rio de Janeiro, v. 52, 2002.

SOARES, I.; GOLDBERG, F. **Procedimentos e produtos químicos auxiliares do preparo mecânico**. São Paulo: Artmed, 2011.

VALARELLI, F. P. et al. Importance of education and motivation programs for oral health in schools: experience report. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v.10, n.2, 2011.

ZHOU, Y. et al. Systematic review of the effect of dental staff behaviour on child dental patient anxiety and behaviour. **Patient Education and Counseling**, v.85, n.1, 2011.